

BM&FBovespa: CCRO3

Bloomberg: CCRO3 BZ

Thomson Reuters: CCRO3-BR

www.grupoccr.com.br/investidores

**Arthur Piotto Filho – CFO e Diretor
de Relações com Investidores**

arthur.piotto@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5932

*Departamento de Relações com
Investidores*

invest@grupoccr.com.br

Marcus Macedo

marcus.macedo@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5941

Flávia Godoy

flavia.godoy@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-5955

Daniel Kuratomi

daniel.kuratomi@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-6353

Leandro Mathias

leandro.mathias@grupoccr.com.br

Tel: 55 (11) 3048-2108

CCR – CCR S.A., Companhia Aberta,
com sede na Av. Chedid Jafet, 222
Bloco B, 5º Andar – CNPJ:
02.846.056/0001-97, NIRE:
35.300.158.334

Resultados do 1º Trimestre de 2013

São Paulo, 14 de Maio de 2013 – A CCR S.A. (CCR), maior empresa de concessões de rodovias do Brasil em termos de receita, divulga seus resultados do 1º trimestre de 2013.

Apresentação dos Resultados

As Demonstrações Financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para a Controladora e de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”), emitidas pelo Comitê de Normas Internacionais de Contabilidade (“IASB”) para o Consolidado, e também com base nas disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, normas definidas pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) e nos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (“CPC”), aplicadas de maneira consistente com as práticas contábeis descritas na nota explicativa nº 3 destas demonstrações financeiras.

As informações financeiras e operacionais abaixo, exceto onde indicado em contrário, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de Reais, de acordo com a Legislação Societária e as comparações são referentes ao 1T12.

As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de revisão por parte dos auditores independentes.

A partir de 1º de janeiro de 2013, com a aplicação obrigatória das IFRS 10 e 11, a Companhia deixou de consolidar de maneira proporcional suas investidas controladas em conjunto (Renovias, STP, Controlar, ViaQuatro, Transolímpica e as concessionárias dos Aeroportos de Quito, San José e Curaçao) e passou a registrar o resultado dessas empresas na rubrica resultado de equivalência patrimonial. A referida mudança não alterou o resultado líquido consolidado do Grupo CCR, no entanto, alterou isoladamente as rubricas do balanço, do resultado, dos fluxos de caixa e, também, cálculos de índices econômico-financeiros como EBITDA e Margem EBITDA.

De acordo com as normas vigentes, para melhor comparabilidade, os resultados do 1T12 e os saldos de balanço de 31 de dezembro de 2012 foram ajustados para contemplar as mudanças introduzidas pelas novas regras mencionadas anteriormente. Adicionalmente, DRE, balanço e fluxo de caixa consolidados de maneira proporcional estão demonstrados no final deste documento como “Proforma”.

Destaques

- O tráfego consolidado cresceu 2,0% no 1T13.
- O número de usuários da STP (arrecadação eletrônica) expandiu-se em 14,9% em relação a março de 2012, atingindo 3.875 mil tags ativos.
- O Lucro Líquido aumentou em 16,6%, resultado do melhor desempenho operacional e financeiro.

Indicadores Financeiros (R\$ MM)	1T12	1T13	Var %
Receita Líquida ¹	1.089,1	1.206,2	10,7%
EBIT	575,6	605,6	5,2%
Mg. EBIT ajustada ²	52,9%	50,2%	-2,7 p.p.
EBIT mesma base ³	575,6	610,7	6,1%
Margem EBIT mesma base ³	52,9%	52,1%	-0,8 p.p.
EBITDA ajustado ⁴	729,7	783,6	7,4%
Mg. EBITDA ajustada	67,0%	65,0%	-2,0 p.p.
EBITDA ajustado mesma base ³	729,7	784,3	7,5%
Mg. EBITDA ajustada mesma base ³	67,0%	67,0%	0,0 p.p.
Lucro Líquido	288,6	336,7	16,6%
Div. Liq./ EBITDA últ. 12m. (x)	2,0	2,1	-
EBITDA / Investimentos Realizados (x)	7,2	6,2	-
EBITDA / Juros e Variações Monetárias (x) ⁵	4,1	5,8	-

¹ A receita operacional líquida exclui a receita de construção.

² A margem EBIT ajustada foi calculada por meio da divisão do EBIT pelas receitas líquidas, excluindo-se a receita de construção, dado que esta é um requerimento das IFRS, cuja contrapartida de igual valor afeta os custos totais.

³ Ajuste excluindo a Barcas, adicionada em julho de 2012 e ainda não atingiu sua maturidade.

⁴ Cálculo excluindo as despesas não-caixa: depreciação e amortização, provisão de manutenção e apropriação de despesas antecipadas da outorga.

⁵ Juros e Variações Monetárias sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures, vide página 15.

Eventos Subsequentes

A Administração da CCR aprovou, em Assembléia Geral Ordinária realizada em 18 de abril de 2013, a distribuição complementar de dividendos aos seus acionistas, referentes ao exercício de 2012, no valor de R\$ 0,0570773 por ação, totalizando R\$ 100,8 milhões. O pagamento iniciou-se em 30 de abril de 2013. Considerando-se os dividendos intermediários pagos em 31 de outubro de 2012, no valor de R\$ 953,4 milhões, correspondente a R\$ 0,54 por ação, houve um *payout* de 89,54%, referente ao exercício fiscal de 2012.

Em 26 de abril de 2013, a Comissão Especial de Licitação da concorrência promovida pelo Município do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria Municipal da Casa Civil, divulgou o resultado relativo à contratação, em regime de parceria público-privada, na modalidade de concessão patrocinada, dos serviços, fornecimentos e obras de implantação, operação e manutenção de sistema de transporte de passageiros através de Veículo Leve sobre Trilhos (“VLT”), na região portuária e central do Rio de Janeiro. A concessão tem um prazo de 25 anos, iniciado a partir da emissão da Ordem de Início. O consórcio vencedor, formado pela ACTUA ASSESSORIA S.A., controlada da CCR (24,4375%), Investimentos e Participações em Infraestrutura S.A. - Invepar (24,4375%), Odebrecht TransPort S.A. (24,4375%), RIOPAR Participações S.A. (24,4375%), Benito Roggio Transporte S.A. (2,00%) e RATP do Brasil Operações, Participações e Prestações de Serviços para Transporte Ltda. (0,25%) aguarda a adjudicação da concessão.

Comentário do Presidente

Renato Alves Vale: “É com satisfação que reportamos aos nossos acionistas, ao mercado, aos colaboradores, aos usuários e ao público interessado, os resultados obtidos pela CCR no 1T13.

Apesar do arrefecimento econômico observado nos últimos indicadores divulgados pela indústria, o crescimento de tráfego de 2,0% associado à melhora do nosso resultado financeiro, devido aos juros mais baixos, contribuiu para o aumento do lucro líquido em 16,6%. Esses fatores suportados pela sólida posição financeira corroboram a forte distribuição de dividendos complementares no valor de R\$ 100,8 milhões, pagos a partir de 30 de abril de 2013, referentes ao ano de 2012, e somados aos dividendos pagos em outubro de 2012, a CCR distribuiu R\$ 1,1 bilhão, 89,54% de *payout*.

Seguimos com nossa estratégia de crescimento qualificado e, em março, celebramos contrato de compra e venda de ações que prevê a aquisição de *stake* adicional no Aeroporto Internacional de Curaçao. Com a conclusão da operação, passaremos a deter 79,8% das ações representativas do capital social da Curaçao Airport Investments.

Além disso, em abril, conquistamos o projeto de VLT no Rio de Janeiro por meio do Consórcio VLT Carioca. Com a participação neste projeto, a CCR busca dar continuidade ao demonstrado interesse na exploração das oportunidades no Estado do Rio de Janeiro, bem como na promoção do seu desenvolvimento sustentável por meio da melhoria da infraestrutura de transporte.

Continuamos confiantes no cenário econômico do Brasil e nas expectativas de diversas oportunidades de crescimento, sempre priorizando a geração de valor aos acionistas e contribuindo para a promoção do desenvolvimento sustentável, através da melhoria da infraestrutura.”

Receita Bruta IFRS (Sem a Receita de Construção)

Receita Bruta de Pedágio (R\$ 000)	1T12	1T13	Var. %
AutoBAn	388.559	418.600	7,7%
NovaDutra	249.318	265.336	6,4%
RodoNorte	128.498	142.472	10,9%
Ponte	34.430	36.247	5,3%
ViaLagos	25.373	26.792	5,6%
ViaOeste	193.520	202.729	4,8%
RodoAnel	43.954	46.094	4,9%
SPVias	106.668	121.329	13,7%
Total	1.170.320	1.259.599	7,6%
% Receitas Totais	98,0%	95,4%	

Receita Bruta Acessória	1T12	1T13	Var. %
Total	23.800	24.894	4,6%
% Receitas Totais	2,0%	1,9%	

Outras Receitas Brutas	1T12	1T13	Var. %
Barcas	-	35.792	n.m.
Total	-	35.792	n.m.
% Receitas Totais	-	2,7%	

Total da Receita Bruta Operacional	1.194.120	1.320.285	10,6%
---	------------------	------------------	--------------

O crescimento da arrecadação de pedágio através dos meios eletrônicos foi de 1,6% no 1T13, comparado ao mesmo período do ano anterior. A participação deste meio na arrecadação de pedágio atingiu 66,7% no período.

Receita Líquida IFRS (Sem a Receita de Construção)

A Receita Líquida consolidada cresceu 10,7% no 1T13, em comparação ao mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 1.206,2 milhões.

As Deduções sobre a Receita Bruta Operacional aumentaram 8,7% no 1T13, comparada ao 1T12, representando 8,6% da Receita Bruta.

Receita de Construção IFRS

Receita Bruta de Construção	1T12	1T13	Var. %
Total	64.211	104.198	62,3%

Tráfego

Desempenho das Concessionárias	1T12	1T13	Var. %
Tráfego - Veículos Equivalentes ¹			
AutoBAn	60.384.614	62.598.012	3,7%
NovaDutra	35.689.162	36.024.995	0,9%
RodoNorte	19.763.977	20.903.444	5,8%
Ponte	7.484.847	7.395.589	-1,2%
ViaLagos	2.215.921	2.241.626	1,2%
ViaOeste	28.424.786	28.664.758	0,8%
RodoAnel	31.396.061	30.729.489	-2,1%
SPVias	13.826.545	15.085.963	9,1%
Consolidado ²	235.095.544	239.704.220	2,0%
Tarifa Média (em R\$ / veic. equiv.) ³			
AutoBAn	6,43	6,69	3,9%
NovaDutra	6,99	7,37	5,4%
RodoNorte	6,50	6,82	4,8%
Ponte	4,60	4,90	6,5%
ViaLagos	11,45	11,95	4,4%
ViaOeste	6,81	7,07	3,9%
RodoAnel	1,40	1,50	7,1%
SPVias	7,71	8,04	4,2%
Consolidado ⁴	4,98	5,25	5,6%
Informação adicional - Renovias ⁵			
Tráfego - Veículos Equivalentes	4.745.038	4.901.713	3,3%
Tarifa Média (em R\$ / veic. equiv.)	6,25	6,53	4,5%

1 - Veículos Equivalentes é a medida calculada adicionando aos veículos leves, os veículos pesados (comerciais como caminhões e ônibus) multiplicados pelos respectivos números de eixos cobrados. Um veículo leve equivale a um eixo de veículo pesado.

2 e 4 - No consolidado da CCR, as concessionárias que cobram pedágio em apenas um sentido da rodovia (ViaOeste e Ponte) apresentam os seus volumes de tráfego duplicados, para se ajustarem àquelas que já adotam cobrança bidirecional. Esse procedimento fundamenta-se no fato de que a cobrança unidirecional já incorpora na tarifa os custos de ida e volta.

3 - Tarifa média é obtida através da divisão entre a receita de pedágio e o número de veículos equivalentes de cada concessionária e consolidado.

5 - A quantidade de veículos equivalentes da concessionária Renovias refere-se à participação de 40%.

Tráfego das Concessionárias - Composição do Mix

Veículos Equivalentes	1T12		1T13	
	Leves	Comerciais	Leves	Comerciais
AutoBAn	47,1%	52,9%	47,0%	53,0%
NovaDutra	29,8%	70,2%	31,6%	68,4%
RodoNorte	24,6%	75,4%	24,6%	75,4%
Ponte	81,4%	18,6%	81,5%	18,5%
ViaLagos	80,3%	19,7%	81,2%	18,8%
ViaOeste	55,4%	44,6%	56,0%	44,0%
Renovias	53,5%	46,5%	54,2%	45,8%
RodoAnel	51,5%	48,5%	52,5%	47,5%
SPVias	33,7%	66,3%	33,3%	66,7%
Consolidado <i>proforma</i>¹ CCR	47,2%	52,8%	47,5%	52,5%

¹ Inclui tráfego da Renovias, cujo resultado passou a ser consolidado somente na rubrica de resultado por equivalência patrimonial, conforme IFRS 10 e 11,

Análise de Tráfego do 1T13

Para melhor compreensão da evolução do tráfego das concessionárias do Grupo CCR é realizada uma análise pela qual se considera o efeito atribuído ao calendário. Avalia-se o crescimento em relação aos mesmos períodos do ano anterior (mês, trimestre, ano) expurgando-se o impacto provocado pela diferença no número de dias úteis, finais de semana ou feriados, em cada categoria de tráfego analisada. A metodologia consiste em normalizar os dias afetados pelos feriados e também transformar o período em questão no mesmo número de dias úteis e finais de semana na base de comparação.

Concessionária	Veículos Leves			Veículos Comerciais		
	Efeito Calendário	Atividade Econômica e Outros Fatores	Total	Efeito Calendário	Atividade Econômica e Outros Fatores	Total
AutoBAn	-0,1%	3,5%	3,4%	-3,3%	7,2%	3,9%
NovaDutra	0,7%	6,4%	7,2%	-2,8%	1,1%	-1,7%
ViaOeste	-0,8%	2,8%	2,0%	-3,4%	2,8%	-0,5%
RodoNorte	0,2%	5,4%	5,6%	-3,7%	9,5%	5,8%
ViaLagos	2,5%	-0,2%	2,3%	-2,5%	-0,9%	-3,4%
Ponte	-1,2%	0,1%	-1,1%	-2,5%	1,1%	-1,4%
Renovias	1,0%	3,5%	4,5%	-3,5%	5,4%	1,9%
RodoAnel	-1,6%	1,4%	-0,2%	-3,8%	-0,3%	-4,1%
SPVias	2,4%	5,5%	7,9%	-3,5%	13,2%	9,7%
CCR ¹	-0,3%	3,0%	2,7%	-3,3%	4,7%	1,4%

¹ Inclui tráfego da Renovias, cujo resultado passou a ser reconhecido somente na rubrica de resultado por equivalência patrimonial, conforme IFRS 10 e 11,

Mobilidade Urbana

STP

O sistema "Sem Parar" atingiu 3.875 mil tags ativos em 31 de março de 2013, apresentando uma expansão de 14,9% em relação ao mesmo período do ano anterior.

STP	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	Var. % (1T13 X 1T12)
Número de tags	3.374	3.478	3.604	3.770	3.875	14,9%

Informações Adicionais	1T13
Estados em que está presente	SP, RJ, MG, PR, SC, RS, BA, MT e MS
Cobertura da malha pedagiada	94,0%
Números de estacionamentos em que está presente	158
Número de transações eletrônicas/mês:	
Rodovias	57,1 milhões
Estacionamentos	3,7 milhões

Controlar

No 1T13, verificamos uma leve redução no número de veículos inspecionados. Essa variação foi influenciada, principalmente, pelas quedas de: (i) 13,3% no número de caminhões; (ii) 9,3% no montante de ônibus; e (iii) 9,2% no número de motocicletas.

Essa queda observada, principalmente para os caminhões, é decorrente da ampliação da restrição à circulação desses veículos na cidade de São Paulo, desde março de 2012. Compensando parcialmente essa queda, houve aumento no número de Veículos Urbanos de Carga (VUCs), classificados como veículos a diesel, em substituição aos caminhões.

Em 11 de abril de 2013, foi aprovada a Lei Municipal 15.688/2013, autorizando à Prefeitura Municipal a rever o Programa de Inspeção e Manutenção de Veículos em Uso (I/M) e o Contrato de Concessão.

Algumas destas alterações foram contestadas em audiências públicas porque estariam em desacordo com exigências contidas em normas nacionais hierarquicamente superiores e por reduzir os benefícios ambientais do programa I/M no Município de São Paulo, o que poderá ainda vir a ser contestado pelos órgãos de controle.

A concessionária aguarda a regulamentação da Lei e as medidas que a Prefeitura Municipal pretende tomar, para avaliar os impactos sobre o contrato e tomar as providências eventualmente necessárias.

Veículos Inspecionados	1T12	1T13	Var %
Veículos Leves	298.694	300.533	0,6%
Moto	39.126	35.510	-9,2%
Total Gasolina, Álcool e GNV	337.820	336.043	-0,5%
Diesel	8.629	8.748	1,4%
Ônibus	3.547	3.218	-9,3%
Caminhões	8.099	7.022	-13,3%
Total Diesel	20.275	18.988	-6,3%
Total Geral	358.095	355.031	-0,9%

ViaQuatro

A concessionária é responsável pela operação e manutenção da Linha 4 - Amarela do metrô da cidade de São Paulo, que ligará a Estação da Luz, no centro da cidade, à Vila Sônia, na Zona Oeste. Com 12,8 quilômetros de extensão, a Linha 4 terá 11 estações que serão entregues à população por etapas.

Passageiros transportados*	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
Passageiros Integrados	36.246.822	40.871.271	42.572.547	40.245.764	39.357.168
Passageiros Exclusivos	1.907.683	2.151.077	2.240.617	3.999.608	3.912.717
Total	38.154.505	43.022.348	44.813.164	44.245.372	43.269.885

*Dados preliminares.

Demanda diária média	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13
Dia útil	530.129	602.211	609.214	633.116	620.551
Sábado	245.315	285.977	295.281	316.159	294.385
Domingo	138.474	156.466	160.967	172.895	164.924
Máxima diária	610.775	645.403	666.334	685.590	704.369

Barcas

Dados Operacionais:

Trajeto	Linhas		Número de passageiros		
	Milhas/Viagem	Tarifas	1T12	1T13	Var. %
Rio - Niterói	2,7	R\$ 4,50	6.371.390	5.456.390	-14,4%
Rio - Charitas	4,4	R\$ 12,00	580.310	564.046	-2,8%
Rio - Paquetá	10,7	R\$ 4,50	366.147	312.350	-14,7%
Rio - Cocotá	7,4	R\$ 4,50	126.118	127.970	1,5%
Angra - Ilha Grande - Mangaratiba	26,0	R\$ 4,50	79.597	85.757	7,7%
Total			7.523.562	6.546.513	-13,0%

A variação no número de passageiros decorreu principalmente dos seguintes fatores:

- Redução de passageiros nas Linha Rio – Niterói e Rio – Paquetá devido a: (i) mais dias úteis em 2012 (ano bissexto) e; (ii) maior número de dias chuvosos no 1T13.
- Aumento de passageiros na linha Angra – Ilha Grande – Mangaratiba devido ao subsídio do governo para moradores das ilhas de Paquetá e Ilha Grande desde março de 2012.

Informações Adicionais

6 Linhas, 8 Estações e 21 Embarcações

Distância navegada no 1T13: 156 mil km

Aeroportos

Corporación Quiport S.A. (Quiport) – Aeroporto Internacional de Quito, no Equador Participação CCR: aproximadamente 45,49%

De acordo com o Contrato de Concessão, as tarifas do Aeroporto Internacional Mariscal Sucre (MSIA) permaneceram fixas até o início das operações do Novo Aeroporto Internacional de Quito (NQIA), ocorrida em 20 de fevereiro de 2013. Até esta data, as tarifas estimadas para o NQIA foram reajustadas pela inflação americana mais 50% da diferença entre as inflações equatoriana e americana. Após o início das operações do NQIA, as tarifas passaram a ser reajustadas pela inflação americana mais 12% da diferença entre as inflações equatoriana e americana.

Tarifas em US\$	MSIA		NQIA	
	Internacional	Doméstico	Internacional	Doméstico
Embarque/PAX	35,8	7,6	51,7	14,3
Pouso/ton	10,7	2,0	16,1	3,3
Estacionamento/ton	1,5	0,3	2,2	0,5
Iluminação/ton	3,0	0,6	4,3	0,9
Pontes de embarque	61,3	61,3	212,4	70,8

Dados Operacionais:

Total Passageiros (Embarque '000)	1T12	1T13	Var %
Internacional	200	225	12,5%
Doméstico	421	409	-2,9%
Total	621	634	2,1%

Total ATM (Decolagem em unidades) ¹	1T12	1T13	Var %
Internacional	4.574	5.187	13,4%
Doméstico	11.219	9.830	-12,4%
Carga	1.645	1.401	-14,8%
Militar e Outros	1.644	1.218	-25,9%
Total	19.082	17.636	-7,6%

Total MTOW ('000 em toneladas) ²	1T12	1T13	Var %
Internacional	202	230	13,9%
Doméstico	314	301	-4,1%
Carga	196	162	-17,3%
Total	712	693	-2,7%

1- Air Traffic Movement - Movimento de Aeronave

2- Maximum Takeoff Weight - Peso Máximo de Decolagem

A variação dos dados operacionais apresentados acima decorreu principalmente dos seguintes fatores:

- Aumento do tráfego internacional influenciado pela abertura do Novo Aeroporto Internacional de Quito em 20 de fevereiro de 2013.
- Redução em MTOW devido, principalmente, à maior base de comparação no 1T12 causada pelo fechamento temporário de um aeroporto de pequeno porte próximo a Quito, que levou a um aumento de transporte de carga no Aeroporto Internacional de Quito naquele trimestre.
- Redução no tráfego doméstico em função do novo aeroporto estar num ponto mais distante da cidade de Quito e a construção de novo acesso somente deverá ser entregue parcialmente no segundo semestre de 2013 e totalmente até o final de 2014.

Aeris Holding Costa Rica S.A. – Aeroporto Internacional de San José, na Costa Rica
Participação CCR: aproximadamente 48,75%

Tarifas:

Tarifas médias (US\$)	
Aeronáuticas	1T13
Embarque/PAX	12,6
Uso de áreas comuns e segurança/PAX	10,2
Uso da infraestrutura/ton	4,3
Aproximação e estacionamento/ton	3,1
Outras/ton	3,9
Não Aeronáuticas	1T13
Receitas comerciais/pax	9,7

Dados Operacionais:

Total Passageiros (embarque '000)	1T12	1T13	Var. %
Internacional	463	480	3,7%
Doméstico	-	-	-
TOTAL	463	480	3,7%

Total ATM (decolagem em unidades) ¹	1T12	1T13	Var. %
Internacional	10.180	10.518	3,3%
Doméstico	4.624	3.852	-16,7%
Carga	1.166	1.072	-8,1%
Não regular	2.474	2.480	0,2%
TOTAL	18.444	17.922	-2,8%

Total MTOW (toneladas '000) ²	1T12	1T13	Var. %
Internacional	386	403	4,4%
Doméstico	9	8	-11,1%
Carga	53	52	-1,9%
Não regular	16	20	25,0%
TOTAL	464	483	4,1%

1- Air Traffic Movement - Movimento de Aeronave
 2- Maximum Takeoff Weight - Peso Máximo de Decolagem

O número de passageiro cresceu 3,7% no 1T13 em comparação ao 1T12, principalmente, devido ao crescimento do tráfego das companhias aéreas da América Latina e o início das operação de nova linha aérea desde maio de 2012.

Houve aumento de 4,1% em MTOW, com destaque para os voos internacionais devido ao uso de aeronaves maiores. Já os voos domésticos e de carga apresentaram queda em ATM e conseqüentemente MTOW devido à redução de operação de operadora local.

Companhia de Participações Aeroportuárias – Aeroporto Internacional de Curaçao Participação CCR: aproximadamente 40,80%

Tarifas:

Tarifas médias (US\$)	
Aeronáuticas	1T13
Embarque/PAX	23,1
Aeronáutica/ton	6,1
Não Aeronáuticas	1T13
Receitas comerciais/pax	12,7

Dados Operacionais:

Total Passageiros (embarque '000)	1T12	1T13	Var. %
Internacional	126	133	5,6%
Doméstico	45	45	0,0%
Conexões	54	75	38,9%
TOTAL	225	253	11,9%

Total ATM (decolagem em unidades) ¹	1T12	1T13	Var. %
TOTAL	6.073	5.995	-1,3%

Total MTOW (toneladas '000) ²	1T12	1T13	Var. %
TOTAL	202	228	12,9%

1- Air Traffic Movement - Movimento de Aeronave

2- Maximum Takeoff Weight - Peso Máximo de Decolagem

O aeroporto de Curaçao apresentou aumento de 11,9% no volume de passageiros, sendo grande parte dessa variação ocasionada pelo aumento de passageiros em conexão. Esse aumento deve-se à criação de novas rotas em maio e novembro de 2012, por companhias locais que conectam a América Latina aos EUA via Curaçao. O MTOW das aeronaves cresceu 12,9%, apesar da redução dos ATM's no período em 1,3%.

Custos Totais IFRS (1)

Os Custos Totais apresentaram um aumento de 22,0% no 1T13, atingindo R\$ 704,7 milhões. Considerando os custos caixa na mesma base⁽²⁾ o incremento foi de 9,9%.

Custos (R\$ MM)	1T12	1T13	Var%
Custos Totais	(577,7)	(704,7)	22,0%
Depreciação e Amortização	(100,8)	(124,0)	23,0%
Serviços de Terceiros	(138,4)	(155,1)	12,1%
Custo de Outorga e Desp. Antecipadas	(85,1)	(88,1)	3,5%
Custo com Pessoal	(96,4)	(128,1)	32,9%
Custo de Construção	(64,2)	(104,2)	62,3%
Provisão de Manutenção	(32,7)	(33,4)	2,1%
Outros Custos	(60,1)	(71,8)	19,5%

(1) Custos Totais = Custos dos Serviços Prestados + Despesas Administrativas + Outras Despesas e Receitas Operacionais.

(2) Exclui do cálculo os custos não-caixa: depreciação e amortização, despesas antecipadas, custo de construção e, provisão de manutenção, além da Barcas, negócio adquirido em julho de 2012.

Os principais motivos das variações do 1T13 em relação ao 1T12 são discutidos a seguir:

Depreciação e Amortização: Do aumento de +23,0%, a Barcas, adquirida em julho de 2012, contribuiu com R\$ 4,1 milhões. Na mesma base de comparação, a variação foi de 18,9% e refere-se principalmente à conclusão da construção de marginais da NovaDutra, AutoBAn e ViaOeste, além de investimentos realizados na Samm, que aumentaram a base de intangível e imobilizado, gerando maior depreciação e amortização.

Serviços de Terceiros: Do aumento de +12,1%, a Barcas contribuiu com R\$ 4,3 milhões. Na mesma base de comparação, a variação foi de 9,0%. As variações decorreram, principalmente de: (i) aumento do custo direto na AutoBAn e na ViaOeste; (ii) em contrapartida, houve redução dessa rubrica na CCR holding, que no 1T12 realizou pagamento dos estudos para aquisição dos aeroportos; e (iii) redução na SPVias, que passou a executar com pessoal próprio serviços antes realizados por terceiros. A título de informação adicional, os “Custos Diretos – novo componente IFRS” – gastos não periódicos ou emergenciais para recomposição da infraestrutura concedida, constituíram R\$ 21,0 milhões no 1T13 contra R\$ 10,4 milhões no 1T12.

Custo com Pessoal: A variação de +32,9% contempla uma contribuição de R\$ 19,8 milhões da Barcas. Na mesma base de comparação, o crescimento de 12,2% registrado no 1T13 decorreu, principalmente: (i) do dissídio de 5,0% ocorrido em março de 2012; (ii) SPVias, que passou a executar com pessoal próprio, serviços realizados anteriormente por terceiros e; (iii) Samm, que encontra-se em *ramp up* operacional.

Custo da Outorga e Despesas Antecipadas: A variação de +3,5% deste item deveu-se à parcela variável da outorga, que é resultado do crescimento da receita bruta total, e ao reajuste das parcelas do ônus fixo em julho/12, nas concessionárias AutoBAn e ViaOeste.

Custo de Construção (IFRS): A variação de +62,3% deste item deveu-se, principalmente, a: (i) obras de construção de marginais e terceira faixa em diversos trechos da AutoBAn; (ii) obras de duplicação de pista na BR-277, no contorno de Campo Largo na RodoNorte; e (iii) obras de duplicação na SPVias no trecho da Raposo Tavares.

Provisão de Manutenção (IFRS): Os valores foram provisionados conforme periodicidade das obras de manutenção, a estimativa dos custos a serem provisionados e a correspondente apuração do valor presente, apresentando incremento de 2,1% no 1T13 em relação do 1T12.

Outros: O aumento de “Outros Custos” (materiais, seguros, aluguéis, marketing, viagens, meios eletrônicos de pagamentos e outros gastos gerais) de 19,5% contempla uma contribuição de R\$ 11,4 milhões da Barcas. Considerando a mesma base de comparação, essa rubrica permaneceu estável.

EBITDA IFRS

Reconciliação do EBITDA (R\$ milhões)	1T12	1T13	Var %
Lucro Líquido	288,6	336,7	16,7%
(+) IR & CSLL	134,0	167,2	24,8%
(+) Resultado Financeiro Líquido	176,0	137,6	-21,8%
(+) Depreciação e amortização	100,8	124,0	23,0%
EBITDA (a)	699,5	765,5	9,4%
Margem EBITDA (a)	60,6%	58,4%	-2,2 p.p.
(+) Despesas antecipadas (b)	20,5	20,5	0,0%
(+) Provisão de manutenção (c)	32,7	33,4	2,1%
(-) Equivalência Patrimonial	(27,2)	(42,1)	54,8%
(+) Part. Minoritários	4,2	6,2	47,6%
EBITDA ajustado	729,7	783,6	7,4%
Margem EBITDA ajustada (d)	67,0%	65,0%	-2,0 p.p.
EBITDA ajustado mesma base (e)	729,7	784,3	7,5%
Mg. EBITDA ajustada mesma base (e)	67,0%	67,0%	0,0 p.p.

(a) Cálculo realizado segundo Instrução CVM 527/2012

(b) Refere-se à apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão e é ajustada, pois se refere a item não-caixa das demonstrações financeiras.

(c) A provisão de manutenção refere-se à estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas da CCR, ajustada, pois se refere a item não-caixa das demonstrações financeiras.

(d) A Margem EBITDA ajustada foi calculada excluindo-se a receita de construção, dado que é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida de igual valor afeta os custos totais.

(e) Ajuste excluindo a Barcas, adicionada em julho de 2012 e que ainda não atingiu maturidade.

A redução de 2,0 p.p. da margem EBITDA ajustada deve-se ao negócio adicionado em 2012, que ainda não contempla o potencial de geração de caixa. À medida que esse novo projeto atingir a maturidade, o efeito na margem EBITDA será suavizado.

Resultado Financeiro Líquido IFRS

Resultado Financeiro Líquido (R\$ milhões)	1T12	1T13	Var %
Resultado Financeiro Líquido	(176,0)	(137,6)	-21,8%
- Resultado com Operação de Hedge	(5,9)	(5,0)	-15,3%
- Variação Monetária	(8,1)	(7,6)	-6,2%
- Variação Cambial sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	5,1	2,8	-45,1%
- Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção	(14,8)	(11,0)	-25,7%
- Juros Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(171,4)	(127,6)	-25,6%
- Rendimento sobre Aplicações e Outras Receitas	29,6	19,0	-35,8%
- Outros ¹	(10,5)	(8,2)	-21,9%

¹ Comissões, taxas, impostos, multas e juros sobre impostos

Os principais motivos das variações do 1T13 são discutidos a seguir:

A ViaLagos e a RodoNorte possuem empréstimo em moeda estrangeira, protegido por contrato de SWAP cambial através do qual as concessionárias estão ativas em cupom mais variação cambial e passivas em % do CDI. A CCR holding possui operações de swap a qual está ativa em IPC-A + 7,5% a.a. e passiva a um percentual do CDI, visando a proteção de uma emissão de debênture cuja remuneração é corrigida pelo IPC-A. Para mitigar o risco desse swap, foi realizado um novo swap na CCR holding, sendo ativo em percentual do CDI e passivo em taxa pré-fixada. Esses instrumentos financeiros de proteção são demonstrados detalhadamente na Nota Explicativa nº 24 do ITR 1T13.

A variação cambial sobre a dívida bruta é contabilizada mensalmente como receita ou despesa financeira, dependendo da oscilação do Real frente às outras moedas no período. A depreciação do Real frente ao Dólar foi de 1,45% no 1T13. No mesmo período do ano passado, foi registrada uma depreciação de 2,86%.

O item “Variação Monetária” das “Despesas Financeiras” refere-se ao efeito da variação dos índices de inflação sobre as obrigações da companhia indexadas a eles. Nesse sentido, no 1T13, esse item foi influenciado principalmente pela redução do montante de dívida indexado ao IGP-M, além disso, a variação desse índice registrada no período foi de 0,8% no 1T13 contra 0,6% no 1T12. Em relação ao IPCA, houve uma variação de 1,9% no 1T13 contra 1,2% no 1T12.

O item “Juros Sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures” das “Despesas Financeiras” apresentou redução de 25,6%, principalmente devido à queda da taxa Selic no período, de 10,3% em média no 1T12 para 7,12% em média no 1T13.

A redução do item “Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção” (novo componente de despesa financeira em IFRS) para o 1T13 decorreu , principalmente, da redução na taxa para cálculo do ajuste, além da redução da base provisionada.

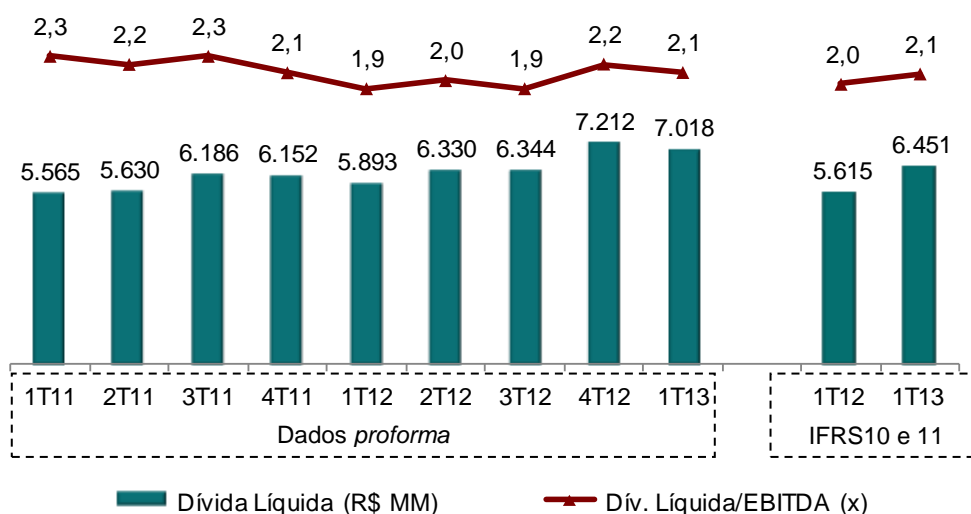
A redução de R\$ 2,3 milhões apresentada no item “Outras despesas financeiras” (taxas, tarifas, comissões e outros) refere-se, principalmente, a: (i) redução no valor de impostos parcelados na AutoBAn, consequência da redução da taxa Selic média no período; e (ii) diminuição do saldo das retenções da outorga variável da concessionária SPVias para compensação parcial de ISSQN, que resultou em menor variação monetária da outorga.

Lucro Líquido IFRS

A CCR consolidada apresentou Lucro Líquido de R\$ 336,7 milhões (+16,6%) no 1T13, resultado do melhor desempenho operacional e financeiro.

Endividamento

A Dívida Líquida¹ consolidada atingiu R\$ 6,5 bilhões em março de 2013 e o indicador Dívida Líquida/EBITDA (últimos 12 meses) alcançou 2,1 x, conforme gráfico a seguir:



¹ No 1T13, a relação dívida líquida e o EBITDA 12 meses da CCR foi calculada considerando-se a adoção das IFRS 10 e 11, deixando de consolidar os negócios em que a Companhia não possui controle (Renovias, ViaQuatro, Controlar, STP e Aeroportos Internacionais de Quito, San José e Curaçao).

No 1T13 ocorreram as captações abaixo:

Empresa	Emissão	Valor (R\$ MM)	Dívida	Custo Médio	Vencimento
Barcas	Jan/13	10,0	CCB	CDI + 0,70% a.a.	Abr/13
Renovias	Jan/13	95,0	Debêntures	113,60% do CDI	Jan/18

Evolução do Endividamento

(R\$ MM)	dez/12	mar/13
Dívida Bruta ⁽¹⁾	7.270,4	7.302,1
% Moeda Nacional	97%	97%
% Moeda Estrangeira	3%	3%
Curto Prazo	2.401,3	2.531,1
% Moeda Nacional	92%	93%
% Moeda Estrangeira	8%	7%
Longo Prazo	4.869,1	4.771,0
% Moeda Nacional	100%	100%
% Moeda Estrangeira	0%	0%
Caixa, Aplicações Financeiras	598,3	798,6
% Moeda Nacional	100%	100%
Ajuste de Swap a Receber (Pagar) ⁽²⁾	56,2	52,8
Dívida Líquida	6.615,9	6.450,7

(1) A dívida bruta está reduzida dos custos de transação, incorridos na estruturação dos respectivos instrumentos financeiros.

- (2) Em março de 2013, o ajuste de swap a receber decorreu, principalmente, da variação cambial registrada no período, além da redução da Selic em relação ao IPCA.

Composição da Dívida

Composição da Dívida (R\$ MM)	Indexador	Custo Médio ao ano	Mar/13	%
BNDES	TJLP	TJLP + (1,0% - 5,5% a.a.)	223,6	3,1%
BNDES	UMBNDDES	C. Moedas + 5,5% a.a.	1,1	0,0%
Debêntures	IGP-M	IGP-M + 10,65 a.a.	56,3	0,8%
Debêntures, CCB e outros	CDI	(104,5% - 116,5%) do CDI, CDI + (0,7% - 1,5% a.a.)	6.572,4	89,7%
Debêntures	IPCA	IPCA + (2,71% - 7,5% a.a.)	270,5	3,7%
USD	USD	USD + (1,73%) / USD + LIBOR + (1,5% - 2,20%)	188,6	2,6%
Outros	Pré fixado	1,14% - 1,32% a.m.	4,8	0,1%
Total			7.317,3	100,0%

Calendário de Amortização da Dívida

Calendário de Amortização da Dívida		
Período	R\$ MM	% Total
2013	2.432,6	33%
2014	1.177,0	16%
2015	1.237,8	17%
2016	1.861,4	26%
2017	604,6	8%
2018	3,9	0%
Total	7.317,3	100%

Vale ressaltar que, do total de amortizações previstas para 2013 e 2014, grande parte é relacionado a projetos performados, i.e., AutoBAn, ViaOeste e SPVias.

Do montante de R\$ 2,4 bi a ser amortizado em 2013, destacamos R\$ 800 milhões referentes à amortização do principal e pagamento de juros da 1ª emissão de debêntures da SPVias em agosto, e R\$ 430 milhões referentes à amortização da 1ª emissão de Notas Promissórias da CCR que foram objeto de refinanciamento com a 6ª emissão de debêntures em abril de 2013.

As demais amortizações previstas referem-se às dívidas contraídas por nossas concessionárias mais maduras, cujas respectivas gerações de caixa comportam a realização de tais pagamentos, sem a necessidade de refinanciamentos.

Investimentos e Manutenção – Efeito Caixa

1T13 - R\$ MM	Investimentos Realizados			Manutenção Realizada
	Obras de Melhorias	Equipamentos e Outros	Total	Custo com Manutenção
AutoBAn	32,1	2,4	34,5	2,7
NovaDutra	17,9	3,0	20,9	21,1
ViaOeste	4,4	1,4	5,8	2,0
RodoNorte (100%)	10,4	0,3	10,7	7,4
Ponte	3,5	1,7	5,2	0,1
ViaLagos	1,3	0,5	1,8	0,0
SPVias	18,5	4,9	23,4	5,5
RodoAnel (100%)	4,6	0,2	4,8	0,0
SAMM	7,5	3,4	10,9	0,0
Barcas	0,9	1,0	1,9	0,0
Outras ¹	-1,7	7,5	5,8	0,0
Consolidado	99,4	26,3	125,7	38,8

1 - Inclui CCR, CCR Holanda, CPC, CPCSP e Eliminações.

No 1T13, os investimentos realizados somados à manutenção atingiram R\$ 164,5 milhões. As concessionárias que mais investiram no 1T13 foram AutoBAn, SPVias, NovaDutra, Samm e RodoNorte.

A AutoBAn investiu, principalmente, na construção de faixas adicionais e vias marginais nos municípios de Valinhos, Campinas, Sumaré e Nova Odessa. Os investimentos da SPVias concentraram-se na duplicação de pista do km 115 ao 158. Na NovaDutra, destaca-se a construção de marginais do km 170 ao km 176, além de diversas obras de recuperação e alargamento de pontes e viadutos. A Samm investiu, essencialmente, em fibra óptica subterrânea e acesso óptico urbano. O investimento na RodoNorte concentrou-se na duplicação da BR-277 do km 113 ao km 121.

Seguem na tabela abaixo os valores estimados de investimentos e manutenção para o ano de 2013, incluindo os negócios em que a CCR não possui controle, ou de controle compartilhado:

2013 (E)* - R\$ MM	Investimentos Estimados			Manutenção Estimada
	Obras de Melhorias	Equipamentos e Outros	Total	Custo com Manutenção
AutoBAn	250,2	27,2	277,4	9,8
NovaDutra	235,8	25,3	261,1	60,7
ViaOeste	94,8	15,0	109,8	22,7
RodoNorte (100%)	86,1	10,8	96,9	29,5
Ponte	13,0	9,4	22,4	3,7
ViaLagos	87,0	4,7	91,7	4,2
SPVias	153,5	17,6	171,1	46,2
ViaQuatro (58%)	106,3	8,6	114,9	0,0
Renovias (40%)	9,2	5,8	15,0	6,3
RodoAnel (100%)	39,8	4,8	44,6	0,0
Controlar (45%)	0,3	2,7	3,0	0,0
Samm	20,3	42,1	62,4	0,0
Transolímpica ¹ (33,33%)	60,0	0,0	60,0	0,0
Aeroportos ²	52,0	2,4	54,4	0,0
Barcas	17,3	12,9	30,2	0,0
Outras ³	0,0	44,2	44,2	0,0
Consolidado	1.225,6	233,5	1.459,1	183,2

1 – Valores líquidos da subvenção recebida do Poder Concedente, no montante de R\$ 16,7 milhões no 4T12.

2 - Inclui Quito, San José e Curaçao.

3 - Inclui CCR, CCR Espanha, CCR México, CPCSP, STP e Eliminações.

O custo com manutenção é o desembolso (caixa) da provisão de manutenção, que foi contabilizada como despesa no passado e será realizada em 2013. À medida que a manutenção é provisionada, ela é contabilizada no passivo como obrigação de provisão de manutenção.

Próximos Eventos

Teleconferências

Em Português:

Quarta-feira, 15 de maio de 2013
 11h São Paulo / 10h Nova Iorque
 Telefone: (11) 4688-6361
 Código: CCR
 Replay: (11) 4688-6312
 Código: 1478453#

Webcast: www.grupoccr.com.br/investidores

Em Inglês:

Quarta-feira, 15 de maio de 2013
 12h São Paulo / 11h Nova Iorque
 Brasil: (11) 4688-6361 Código: CCR
 Outros Países: (+1) 786-924-6977
 US: (+1) 855-281-6021
 Replay: (11) 4688-6312
 Código: 8143170#

Webcast: www.grupoccr.com.br/investidores

Sobre o Grupo CCR, a CPC e a CCR:

Sobre o Grupo CCR: O Grupo CCR é um dos maiores grupos de concessão de infraestrutura da América Latina. Controla 2.437 quilômetros de rodovias sob a gestão das concessionárias CCR Ponte (RJ), CCR NovaDutra (SP-RJ), CCR ViaLagos (RJ), CCR RodoNorte (PR), CCR AutoBAn (SP), CCR ViaOeste (SP) e CCR RodoAnel (SP), CCR SPVias (SP) e Renovias (SP). Também faz parte do controle acionário da concessionária Transolímpica, que irá construir e operar o Corredor Expresso Transolímpica, no Rio de Janeiro. O Grupo CCR atua ainda em negócios correlatos, tendo participação de 38,25% na STP, que opera o serviço de cobrança automática de pedágios e estacionamento, e de 45% no capital social da Controlar, concessionária que realiza o programa de inspeção veicular da cidade de São Paulo. Além disso, o Grupo CCR está presente no segmento de transporte de passageiros por meio das concessionárias ViaQuatro e CCR Barcas, responsáveis, respectivamente, pela operação da Linha 4-Amarela de metrô de São Paulo e pelo transporte aquaviário de passageiros no Rio de Janeiro. Este ano, ingressou no setor aeroportuário com a aquisição de participação acionária nas concessionárias dos aeroportos internacionais de Quito, San Jose e Curaçao. Comprometida com o desenvolvimento sustentável, a CCR assinou o Pacto Global da ONU e faz parte da carteira teórica do ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa. Emprega, atualmente, cerca de 10 mil colaboradores e está listada no ranking das 100 melhores empresas para Trabalhar.

Sobre a CPC: A Companhia de Participações em Concessões (CPC) é uma das empresas do Grupo CCR e tem por objetivo avaliar as oportunidades de novos negócios, atuando tanto no mercado primário, em processos de licitação, quanto no mercado secundário, sendo responsável pela administração direta de eventuais novos negócios. A CPC detém, desde 2008, a participação de 40% da Renovias, concessionária de rodovias do Estado de São Paulo e, desde 2009, a participação de 45% da Controlar, concessionária de serviços públicos de inspeção veicular da Cidade de São Paulo. Em outubro de 2010, a CPC passou a controlar 100% da CCR SPVias, concessionária de rodovias do Estado de São Paulo e, em 2012, assumiu 80% do capital social da concessionária CCR Barcas, a quarta maior operadora de transporte aquaviário do mundo. A CPC também possui 45,5% da Quiport, operadora do Aeroporto Internacional de Quito, no Equador, 48,75% da Aeris Holding Costa Rica S.A., operadora do Aeroporto de San José (Juan Santamaría), na Costa Rica, e 40,8% de participação na Curaçao Airport Partners NV, concessionária do aeroporto de Curaçao.

Sobre a CCR: A CCR é a holding do Grupo CCR, tendo sido a pioneira no ingresso no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo, o segmento mais rígido do mercado acionário brasileiro. De suas ações, todas ordinárias e com direito a voto, 48,8% são negociadas no Novo Mercado da Bovespa. A Companhia integra o IBOVESPA e os índices ISE, ICO2, IGC, IBrX-50, IBrX-100 e MSCI Latin America.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONSOLIDADO			
Legislação Societária (R\$ Milhares)	1T12	1T13	Var %
Receita Bruta	1.194.120	1.320.285	10,6%
- Receita de Pedágio	1.170.320	1.259.599	7,6%
- Outras Receitas	23.800	60.686	155,0%
Deduções da Receita Bruta	(104.988)	(114.131)	8,7%
Receita Líquida	1.089.132	1.206.154	10,7%
(+) Receita de Construção	64.211	104.198	62,3%
Custo dos Serviços Prestados	(465.206)	(567.797)	22,1%
- Depreciação e Amortização	(86.963)	(105.160)	20,9%
- Serviços de Terceiros	(102.832)	(117.815)	14,6%
- Custo da Outorga	(64.548)	(67.570)	4,7%
- Custo com Pessoal	(55.033)	(74.282)	35,0%
- Custo de Construção	(64.211)	(104.198)	62,3%
- Provisão de Manutenção	(32.690)	(33.410)	2,2%
- Outros	(38.421)	(44.854)	16,7%
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(20.508)	(20.508)	0,0%
Lucro Bruto	688.137	742.555	7,9%
<i>Margem Bruta</i>	<i>63,2%</i>	<i>61,6%</i>	
Despesas Administrativas	(112.490)	(136.945)	21,7%
- Depreciação e Amortização	(13.867)	(18.869)	36,1%
- Serviços de Terceiros	(35.549)	(37.297)	4,9%
- Pessoal	(41.416)	(53.783)	29,9%
- Outros	(21.658)	(26.996)	24,6%
EBIT (a)	575.647	605.610	5,2%
<i>Margem EBIT</i>	<i>49,9%</i>	<i>46,2%</i>	<i>-3,7 p.p.</i>
<i>Margem EBIT ajustada (b)</i>	<i>52,9%</i>	<i>50,2%</i>	<i>-2,7 p.p.</i>
+ Depreciação e amortização	100.830	124.029	23,0%
+ Resultado de Equivalência Patrimonial	27.206	42.122	54,8%
- Participação dos minoritários	(4.210)	(6.236)	48,1%
EBITDA (a)	699.473	765.525	9,4%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>60,6%</i>	<i>58,4%</i>	<i>-2,2 p.p.</i>
+ Provisão de manutenção (c)	32.690	33.410	2,2%
+ Apropriação de despesas antecipadas (d)	20.508	20.508	0,0%
- Resultado de Equivalência Patrimonial	(27.206)	(42.122)	54,8%
- Participação dos minoritários	4.210	6.236	48,1%
EBITDA ajustado	729.675	783.557	7,4%
<i>Margem EBITDA ajustada (e)</i>	<i>67,0%</i>	<i>65,0%</i>	<i>-2,0 p.p.</i>
Resultado Financeiro Líquido	(176.031)	(137.581)	-21,8%
Despesas Financeiras:	(237.260)	(168.040)	-29,2%
- Juros	(171.388)	(127.551)	-25,6%
- Variação Monetária	(8.133)	(7.562)	-7,0%
- Variações Cambial	(10.714)	(3.597)	-66,4%
- Perda com operação de Hedge	(21.745)	(10.007)	-54,0%
- Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção	(14.812)	(10.968)	-26,0%
- Outras Despesas Financeiras	(10.468)	(8.355)	-20,2%
Receitas Financeiras	61.229	30.459	-50,3%
- Ganho com operação de Hedge	15.817	5.034	-68,2%
- Variações Cambial	15.835	6.399	-59,6%
- Juros e Outras Receitas Financeiras	29.577	19.026	-35,7%
Resultado de Equivalência Patrimonial	27.206	42.122	
Lucro (Prejuízo) Antes do IR & CS	426.822	510.151	19,5%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(147.550)	(178.372)	20,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	13.573	11.126	-18,0%
Lucro antes da participação dos minoritários	292.845	342.905	17,1%
Participação dos minoritários	(4.210)	(6.236)	48,1%
Lucro Líquido do exercício	288.635	336.669	16,6%
Lucro Básico por ação (em reais - R\$)	0,16	0,19	16,6%
<i>Quantidade de ações ao final do exercício (em unidades)</i>	<i>1.765.587.200</i>	<i>1.765.587.200</i>	

(a) Calculados de acordo com a Instrução CVM no. 527/12.

(b) A margem EBIT Ajustada, foi calculada por meio da divisão do EBIT pelas Receitas líquidas, excluindo-se a Receita de construção, dado que esta é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida de igual valor afeta os custos totais.

(c) A provisão de manutenção se refere a estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas da CCR e é ajustada pois refere-se a item não-caixa relevante das demonstrações financeiras.

(d) Refere-se a apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão e é ajustada pois refere-

(e) A margem EBITDA ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA ajustado pelas receitas líquidas, excluindo-se a receita de construção, dado que esta é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida de igual valor afeta os custos totais.

BALANÇO CONSOLIDADO	4T12	1T13
Legislação Societária (R\$ Milhares)		
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	598.254	798.614
Contas a Receber	31.279	30.660
Contas a Receber de Partes Relacionadas	264.947	272.762
Dividendos, Juros sobre Capital Próprio	614	1.252
Tributos a Recuperar	69.083	66.410
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	82.032	82.032
Contas a Receber com Operações de Derivativos	47.794	46.958
Despesas antecipadas e outros	25.605	39.028
Total do circulante	1.119.608	1.337.716
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Conta Reserva e contas a receber	20.399	20.848
Créditos com Partes Relacionadas	287.643	288.491
Tributos correntes a Recuperar	135.055	142.861
Tributos Diferidos	421.438	436.928
Pagamentos Antecipados Relacionados a Concessão	2.553.293	2.566.444
Contas a Receber com Operações de Derivativos	8.436	5.964
Despesas antecipadas e outros	29.612	30.069
Total do realizável a longo prazo	3.455.876	3.491.605
Investimentos	676.506	705.153
Imobilizado	474.044	478.107
Intangível	6.985.217	6.987.547
Total do Ativo Não Circulante	11.591.643	11.662.412
TOTAL DO ATIVO	12.711.251	13.000.128
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos	392.396	396.498
Debêntures	2.008.904	2.134.627
Contas a Pagar com Operações de Derivativos	-	86
Fornecedores	158.803	146.450
Impostos e Contribuições a Recolher	227.276	132.190
Impostos e Contribuições Federais Parcelados	49.203	49.107
Obrigações Sociais e Trabalhistas	114.234	140.278
Passivos com Partes Relacionadas	52.728	49.757
Dividendos e JCP a Pagar	257	258
Provisão de Manutenção	143.545	135.001
Obrigações com o Poder Concedente	28.858	23.726
Outras contas a pagar	130.672	126.752
Total do Circulante	3.306.876	3.334.730
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos e Financiamentos	177.910	164.168
Debêntures	4.691.190	4.606.849
Impostos e Contribuições a Recolher	36.994	38.858
Impostos e Contribuições Federais Parcelados	448.094	442.171
Tributos Diferidos	208.108	212.472
Provisão para Riscos Cíveis, Trabalhistas, Tributários e Previdenciár	57.072	61.396
Provisão de Manutenção	201.831	215.994
Obrigações com o Poder Concedente	6.862	6.710
Passivos com Partes Relacionadas	95.222	96.403
Outras contas a pagar	118.760	124.844
Total do exigível a longo prazo	6.042.043	5.969.865
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	2.025.342	2.025.342
Ajustes Acumulados de Conversão	324	(3.675)
Reservas de lucros	1.205.369	1.542.038
Ágio em transação de capital	(22.934)	(22.934)
Dividendo adicional proposto	100.775	100.775
Patrimônio líquido dos controladores	3.308.876	3.641.546
Participações de acionistas não controladores	53.456	53.987
Total do patrimônio líquido	3.362.332	3.695.533
TOTAL	12.711.251	13.000.128

Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado	1T12	1T13
Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto		
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro (prejuízo) líquido do período	292.845	342.905
Ajustes por:		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(13.573)	(11.126)
Apropriação de despesas antecipadas relacionadas à concessão	20.508	20.508
Depreciação e amortização	87.839	110.283
Baixa do ativo imobilizado e intangível	4.013	444
Amortização do direito da concessão gerado em aquisições	12.991	13.746
Variação cambial sobre empréstimos, financiamentos e derivativos	(5.124)	(2.802)
Variação monetária das obrigações com o poder concedente	3.245	1.064
Juros sobre debêntures, notas promissórias, empréstimos, financiamentos e arrendamentos mercantis	171.383	127.551
Variação monetária sobre debêntures, empréstimos e financiamentos	4.708	6.498
Capitalização de custo de empréstimos	(11.862)	(8.080)
Resultado de operações com derivativos e <i>fair value option</i>	5.771	4.225
Constituição da provisão de manutenção	32.690	33.410
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	14.008	10.968
Constituição e reversão de provisão para riscos cíveis, trabalhistas, tributários e previdenciários	2.487	4.324
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.091	65
Juros e variação monetária sobre mútuo com partes relacionadas	(731)	(3.177)
Juros sobre impostos parcelados	10.518	6.227
Variação cambial sobre imobilizado e intangível	-	527
Equivalência patrimonial	(27.206)	(42.122)
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução dos ativos		
Contas a receber	2.168	111
Contas a receber - partes relacionadas	7.458	(4.506)
Impostos a recuperar	(3.615)	(5.133)
Dividendos recebidos/ a receber	5.709	16.090
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	(31.847)	(33.659)
Despesas antecipadas e outras	(175)	(13.880)
Aumento (redução) dos passivos		
Fornecedores	(33.336)	(12.353)
Fornecedores - partes relacionadas	11.078	(6.521)
Obrigações sociais e trabalhistas	26.596	26.044
Impostos e contribuições a recolher e parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	132.774	157.257
Pagamentos com imposto de renda e contribuição social	(116.507)	(265.066)
Realização da provisão de manutenção	(76.065)	(38.760)
Obrigações com o poder concedente	(1.519)	(56)
Outras contas a pagar	5.980	4.507
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades operacionais	535.300	439.513
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de ativo imobilizado	(35.778)	(26.285)
Adições ao ativo intangível	(63.493)	(99.392)
Aumento de capital em investidas e outros movimentos de investimentos	84	(7.425)
Participação dos acionistas não controladores	(4.134)	(5.705)
Baixa de adiantamentos		
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de investimento	(103.321)	(138.807)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Resgates / Aplicações (conta reserva)	(40.668)	(6)
Liquidação de operações com derivativos	(1.665)	(796)
Empréstimos, financiamentos, debêntures, np e arrendamentos mercantis		
Captações	27.178	10.028
Pagamentos de principal	(113.376)	(76.672)
Pagamentos de juros	(34.929)	(32.900)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(163.460)	(100.346)
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	268.519	200.360
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	676.156	598.254
No final do exercício	944.675	798.614

ANEXO – TABELAS PROFORMA

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO - CONSOLIDADO PROFORMA			
Legislação Societária (R\$ Milhares)	1T12	1T13	Var %
Receita Bruta	1,311,950	1,510,821	15.2%
- Receita de Pedágio	1,199,973	1,291,595	7.6%
- Outras Receitas	111,977	219,226	95.8%
Deduções da Receita Bruta	(117,301)	(127,306)	8.5%
Receita Líquida	1,194,649	1,383,515	15.8%
(+) Receita de Construção	74,227	141,503	90.6%
Custo dos Serviços Prestados	(518,124)	(662,663)	27.9%
- Depreciação e Amortização	(93,046)	(129,145)	38.8%
- Serviços de Terceiros	(109,160)	(112,907)	3.4%
- Custo da Outorga	(67,302)	(73,308)	8.9%
- Custo com Pessoal	(73,120)	(96,481)	31.9%
- Custo de Construção	(74,227)	(140,161)	88.8%
- Provisão de Manutenção	(34,430)	(34,789)	1.0%
- Outros	(46,331)	(55,364)	19.5%
- Apropriação de Despesas Antecipadas da Outorga	(20,508)	(20,508)	0.0%
Lucro Bruto	750,753	862,355	14.9%
<i>Margem Bruta</i>	<i>62.8%</i>	<i>62.3%</i>	
Despesas Administrativas	(143,112)	(188,368)	31.6%
- Depreciação e Amortização	(24,947)	(24,374)	-2.3%
- Serviços de Terceiros	(43,133)	(63,803)	47.9%
- Pessoal	(46,438)	(62,231)	34.0%
- Outros	(28,593)	(37,960)	32.8%
EBIT (a)	607,641	673,988	10.9%
<i>Margem EBIT</i>	<i>47.9%</i>	<i>44.2%</i>	<i>-3,7 p.p.</i>
<i>Margem EBIT ajustada (b)</i>	<i>50.9%</i>	<i>48.7%</i>	<i>-2,2 p.p.</i>
+ Depreciação e amortização	117,993	153,519	30.1%
EBITDA (a)	725,634	827,507	14.0%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>57.2%</i>	<i>54.3%</i>	<i>-2,9 p.p.</i>
+ Provisão de manutenção (c)	34,430	34,789	1.0%
+ Apropriação de despesas antecipadas (d)	20,508	20,508	0,0%
EBITDA ajustado	780,572	882,804	13.1%
<i>Margem EBITDA ajustada (e)</i>	<i>65.3%</i>	<i>63.8%</i>	<i>-1,5 p.p.</i>
Resultado Financeiro Líquido	(169,118)	(142,829)	-15.5%
Despesas Financeiras:	(268,870)	(192,872)	-28.3%
- Juros	(176,329)	(136,146)	-22.8%
- Variação Monetária	(8,133)	(7,562)	-7.0%
- Variações Cambial	(30,960)	(11,222)	-63.8%
- Perda com operação de Hedge	(26,117)	(16,722)	-36.0%
- Ajuste a Valor Presente da Provisão de Manutenção	(14,620)	(11,361)	-22.3%
- Outras Despesas Financeiras	(12,711)	(9,859)	-22.4%
Receitas Financeiras	99,752	50,043	-49.8%
- Ganho com operação de Hedge	19,507	9,125	-53.2%
- Variações Cambial	46,824	19,084	-59.2%
- Juros e Outras Receitas Financeiras	33,422	21,834	-34.7%
Lucro (Prejuízo) Antes do IR & CS	438,523	531,159	21.1%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	(158,553)	(196,643)	24.0%
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	12,875	8,389	-34.8%
Lucro antes da participação dos minoritários	292,844	342,905	17.1%
Participação dos minoritários	(4,210)	(6,236)	48.1%
Lucro Líquido do exercício	288,635	336,669	16.6%
Lucro Básico por ação (em reais - R\$)	0.16	0.19	16.6%
<i>Quantidade de ações ao final do exercício (em unidades)</i>	<i>1,765,587,200</i>	<i>1,765,587,200</i>	

(a) Calculados de acordo com a Instrução CVM no. 527/12.

(b) A margem EBIT Ajustada, foi calculada por meio da divisão do EBIT pelas Receitas Líquidas, excluindo-se a Receita de construção, dado que esta é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida de igual valor afeta os custos totais.

(c) A provisão de manutenção se refere a estimativa de gastos futuros com manutenção periódica nas investidas da CCR e é ajustada pois refere-se a item não-caixa relevante das demonstrações financeiras.

(d) Refere-se a apropriação ao resultado de pagamentos antecipados relacionados à concessão e é ajustada pois refere-se a item não-caixa relevante das demonstrações financeiras

(e) A margem EBITDA ajustada foi calculada por meio da divisão do EBITDA ajustado pelas receitas líquidas, excluindo-se a receita de construção, dado que esta é um requerimento do IFRS, cuja contrapartida de igual valor afeta os custos totais.

BALANÇO CONSOLIDADO PROFORMA		
Legislação Societária (R\$ Milhares)		
	4T12	1T13
ATIVO		
CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa	872,491	1,076,493
Conta Reserva	9,765	-
Contas a receber	279,843	314,335
Contas a receber pessoas ligadas	167,230	176,002
Dividendos e juros sobre o capital próprio	614	614
Impostos a recuperar	71,476	75,893
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	82,126	82,125
Contas a receber com operações de derivativos	48,441	49,568
Despesas antecipadas e outros	71,698	78,028
Total do circulante	1,603,684	1,853,058
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		
Conta Reserva e contas a receber	20,399	20,848
Partes Relacionadas	149,159	150,421
Impostos a recuperar	135,055	142,861
Impostos diferidos	440,149	486,151
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	2,568,207	2,582,069
Contas a receber com operações de derivativos	13,244	7,738
Despesas antecipadas e outros	32,957	35,563
Total do realizável a longo prazo	3,359,170	3,425,651
Investimentos	-	(3)
Imobilizado	560,906	563,145
Intangível	8,782,066	8,766,639
Diferido	-	-
Total do Ativo Não Circulante	12,702,142	12,755,432
TOTAL DO ATIVO	14,305,826	14,608,490
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE		
Empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	492,759	496,965
Debêntures e notas promissórias	2,026,988	2,134,671
Contas a pagar com operações de derivativos	326	2,075
Fornecedores	365,314	336,883
Impostos e contribuições a recolher	284,110	196,577
Impostos e contribuições parcelados	50,394	50,462
Obrigações sociais e trabalhistas	139,538	164,618
Fornecedores e contas a pagar - partes relacionadas	40,953	49,367
Mútuos - partes relacionadas	30,858	33,348
Plano de incentivo - partes relacionadas	14,976	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio	257	259
Provisão de manutenção	147,912	139,804
Obrigações com o poder concedente	48,368	32,445
Outras contas a pagar	100,938	91,182
Total do Circulante	3,743,691	3,728,656
NÃO CIRCULANTE		
Empréstimos, financiamentos e arrendamento mercantil	923,835	872,814
Debêntures e notas promissórias	4,710,832	4,644,682
Contas a pagar com operações de derivativos	1,599	1,062
Impostos e contribuições a recolher	36,994	38,858
Impostos e contribuições parcelados	450,768	444,737
Impostos diferidos	218,599	256,211
Fornecedores e contas a pagar - partes relacionadas	25,713	23,708
Provisão para riscos cíveis, trabalhistas, tributários e previdenciários	60,750	65,324
Provisão de manutenção	209,403	224,844
Obrigações com o poder concedente	6,862	25,853
Adiantamento para aumento de capital - partes relacionadas	1,916	-
Mútuos - partes relacionadas	162,979	188,774
Plano de incentivo - partes relacionadas	12,829	-
Outras contas a pagar	376,724	397,434
Total do exigível a longo prazo	7,199,803	7,184,301
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Capital social	2,025,342	2,025,342
Ajuste de avaliação patrimonial	324	(3,675)
Reservas de lucros	1,205,369	1,542,038
Ágio em transação de capital	(22,934)	(22,934)
Dividendo adicional proposto	100,775	100,775
Patrimônio líquido dos controladores	3,308,876	3,641,546
Participações de acionistas não controladores	53,456	53,987
Total do patrimônio líquido	3,362,332	3,695,533
TOTAL	14,305,826	14,608,490

Demonstração de Fluxo de Caixa Consolidado Proforma Legislação Societária (R\$ Milhares) - Método Indireto	1T12	1T13
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro (prejuízo) líquido do período	292,845	342,905
Ajustes por:		
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(12,875)	(8,388)
Apropriação de despesas antecipadas relacionadas à concessão	20,508	20,508
Depreciação e amortização	98,301	132,035
Baixa do ativo imobilizado e intangível	4,246	723
Amortização do direito da concessão gerado em aquisições	19,687	21,484
Variação cambial sobre empréstimos, financiamentos e derivativos	(14,221)	(7,862)
Variação monetária das obrigações com o poder concedente	3,245	1,064
Juros sobre debêntures, notas promissórias, empréstimos, financiamentos e arrendamentos mercantis	176,327	136,146
Variação monetária sobre debêntures, empréstimos e financiamentos	4,708	6,498
Capitalização de custo de empréstimos	(13,177)	(9,194)
Resultado de operações com derivativos e <i>fair value option</i>	5,549	6,849
Constituição da provisão de manutenção	34,429	34,786
Ajuste a valor presente da provisão de manutenção	14,619	11,361
Constituição e reversão de provisão para riscos cíveis, trabalhistas, tributários e previdenciários	2,705	4,574
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2,559	3,699
Juros e variação monetária sobre mútuo com partes relacionadas	1,005	(122)
Juros sobre impostos parcelados	10,602	6,227
Variação cambial sobre imobilizado e intangível	-	15,485
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento) redução dos ativos		
Contas a receber	(9,693)	(38,634)
Contas a receber - partes relacionadas	27,126	(7,839)
Impostos a recuperar	(2,524)	(12,223)
Dividendos recebidos e a receber	(25)	-
Pagamentos antecipados relacionados à concessão	(32,515)	(34,369)
Despesas antecipadas e outras	5,519	(8,933)
Aumento (redução) dos passivos		
Fornecedores	(66,665)	(28,431)
Fornecedores - partes relacionadas	(6,057)	(9,814)
Obrigações sociais e trabalhistas	29,378	25,080
Impostos e contribuições a recolher e parcelados e provisão para imposto de renda e contribuição social	134,386	115,982
Pagamentos com imposto de renda e contribuição social	(116,507)	(213,894)
Realização da provisão de manutenção	(77,153)	(38,760)
Obrigações com o poder concedente	(2,452)	(59)
Outras contas a pagar	10,070	28,274
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades operacionais	543,950	495,159
Fluxo de caixa das atividades de investimentos		
Aquisição de investimentos	-	(3,999)
Aquisição de ativo imobilizado	(40,826)	(31,566)
Adições ao ativo intangível	(67,349)	(127,814)
Aumento de capital em investidas e outros movimentos de investimentos	84	-
Participação dos acionistas não controladores	(4,134)	(5,705)
Baixa de adiantamentos	-	1,093
Caixa líquido proveniente (usado) nas atividades de investimento	(112,225)	(167,991)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento		
Resgates / Aplicações (conta reserva)	(40,668)	9,759
Liquidação de operações com derivativos	(2,170)	(1,761)
Empréstimos, financiamentos, debêntures, np e arrendamentos mercantis		
Captações	27,250	47,777
Pagamentos de principal	(120,820)	(140,633)
Pagamentos de juros	(41,209)	(38,309)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	(177,617)	(123,167)
Aumento (redução) do caixa e equivalentes de caixa	254,108	204,001
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	763,331	872,491
No final do exercício	1,017,439	1,076,492